



SEÇÃO: APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ MÍDIAS E HISTÓRIA

Apresentação do dossiê Mídias e História

Presentation of the Media and History dossier

Mônica Karawejczyk¹

orcid.org/0000-0001-7921-7365
monica.karawejczyk@pucrs.br

Letícia Sabina

Wermeier Krilow¹

orcid.org/0000-0002-7620-3598
leticia.krilow@acad.pucrs.br

Luis Carlos dos Passos

Martins¹

orcid.org/0000-0002-7564-4092
luis.martins@pucrs.br

Recebido em: 18 jun. 2021.

Aprovado em: 18 jun. 2021.

Publicado em: 29 jul. 2021.

A proposta do dossiê Mídias e História foi motivada de um interesse específico d@s organizador@s² e, também, pela fundação, no ano de 2020, do Grupo de Trabalho História e Mídia (ANPUH-RS) do qual fazemos parte como fundadores. Desde o final do século XX, tem-se verificado uma significativa ampliação no âmbito historiográfico de pesquisas que utilizam as *mídias* como fonte e como objeto de pesquisa. Tais pesquisas têm mostrado uma gama ampliada de temas e de abordagens, evidenciando a riqueza do emprego dos meios de comunicação para a compreensão histórica do mundo.

Acompanhando esta tendência, percebemos uma considerável diversificação do instrumental teórico metodológico, que vem produzindo novas reflexões sobre o tema, especialmente aquelas que dizem respeito às suas relações com as diferentes formas de poder em conformidade com mecanismos hegemônicos de sua produção e sua circulação. Nesse sentido, percebemos que, nas pesquisas recentes, as formas de conceber as mídias, em especial, a imprensa, ora como “espelho da realidade” ora como simples instrumento de “manipulação de informação”, na defesa de interesses econômicos e políticos exteriores a seu campo de produção, estão sendo preteridas em relação às abordagens que privilegiam uma concepção de *mídia* como construtora de narrativas portadoras de visões de mundo. Cabe, ainda, salientar que as novas abordagens têm procurado reconhecer que os diferentes meios de comunicação buscam ocupar, de distintos modos e em diversos períodos históricos, como que, uma posição ativa na delimitação e na resolução dos temas politicamente relevantes e, assim, na constituição da memória e da identidade dos sujeitos.

O dossiê Mídias e História que ora é publicado, teve como objetivo congrega investigações que utilizam os meios de comunicação tanto como fonte quanto objeto de estudo, reunindo pesquisas de variados recortes e aportes metodológicos. Os seis artigos que compõem o dossiê tratam de mídias diversas: os jornais, as revistas, *internet*, as redes sociais como WhatsApp, Facebook e Twitter, filmes, documentários e animações. Os artigos selecionados mostram a diversidade e a riqueza das



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

² Os autores utilizam essa forma de grafia para representar o gênero de forma neutra.

propostas de análise das mídias, mas apontando um fenômeno interessante, a concentração das temáticas em um espaço temporal restrito ao que poderíamos chamar de história do tempo presente. O que nos leva a conjecturar que, ao se abordar o tema *mídias*, os pesquisadores/as têm privilegiado, nas suas análises, tais fontes para elucidar partes da história mais recente buscando compreender esse agente social e suas relações, em uma tentativa de elucidar e tornar mais complexas e críticas as abordagens sobre essas relações com as mídias.

Particularmente relevante na conjuntura de nosso passado recente e no contexto atual, no qual o momento pandêmico deflagrado desde o início do ano de 2020 também ampliou, de forma exponencial, o consumo das *mídias* mais diversas, é salutar que a academia promova debates e trocas de saberes sobre o tema.

O artigo que abre o dossiê: "O nascimento e a morte da 'revolução': o discurso do Jornal do Brasil (1964-1968)", de autoria de Dayane Cristina Guarnieri, analisa os textos editoriais de um dos jornais de maior longevidade da história da grande imprensa brasileira, o *Jornal do Brasil*. A autora, com o objetivo de "compreender a trajetória argumentativa das justificativas em torno da realização do golpe civil-militar e do começo da ditadura militar", examinou o conceito de "revolução" registrado por esse periódico. Dessa forma, para apreender o texto e sua significação utilizou o referencial teórico-metodológico da história dos conceitos baseada nos escritos de Reinhart Koselleck e na perspectiva de Paul Ricoeur. A autora interpreta os editoriais do *JB* a partir do conceito de "pensar-duplo", de Pierre Laborie, concluindo, assim, que o matutino, ao incorporar o conceito "revolução", objetiva legitimar uma atuação, ilegal e antidemocrática – golpe de 1964 – e, por conseguinte, defender e justificar a sua própria atuação no plano político, ao mesmo tempo que declara seu desejo pelo retorno da normalidade democrática.

Abordando o mesmo período histórico, o artigo intitulado "A legitimação de Costa e Silva nas páginas da revista 'Realidade' (1966-1967)"

– de autoria do mestrando Jonas Migotto Filho, da Universidade Federal de Santa Maria – analisa a reportagem "Feliz Aniversário Seu Artur", publicada, na maior revista do Brasil em circulação em 1966 e que traça o perfil de Artur da Costa e Silva, futuro líder do governo ditatorial no Brasil. Para tanto, o autor utilizou o método da análise crítica da narrativa como formulado por Luiz Motta, uma abordagem multidisciplinar e que permite compreender como se articulam os sentidos produzidos pelas narrativas, sendo essa narrativa concebida "como uma versão entre tantas possíveis". Dessa forma, o autor compreende a elaboração dos perfis, de Costa e Silva e de outros líderes do governo ditatorial no Brasil como uma "negociação simbólica entre a Revista *Realidade* e a Ditadura Civil-Militar", ou seja, como uma estratégia da revista, pois ao manter um diálogo com setores conservadores, através dos perfilados, conseguia difundir outras pautas que, possivelmente, seriam censuradas em função do aspecto moral, o que possibilitou que, em sua primeira fase, *Realidade* possuísse um viés mais transgressor quando abordava o plano dos costumes. Para tanto, o autor traz uma análise pautada nos conceitos de dissimulação e ideologia de John Thompson, o que possibilita que se conceba a narrativa construída pelo repórter não como manipulação, mas que as seleções feitas privilegiavam aspectos "positivos" dos ocupantes do poder, legitimando essa personagem, sendo, portanto, a narrativa, uma forma simbólica ideológica.

O artigo de Vitória Broadus, por sua vez, traz uma belíssima reflexão e um rigor analítico ímpar ao abordar de forma comparativa a obra de Euclides da Cunha, *Os Sertões* (1902) e o documentário *O Homem de Couro* (1969/1970) de Paulo Gil Soares. A autora se propõe a analisar a obra no contexto da ditadura civil-militar brasileira e o projeto de produção de documentários conhecido como a "Caravana Farkas". Mais especificamente, o artigo tem por objetivo traçar paralelos entre o documentário e a apresentação do vaqueiro no livro, destacando a leitura da obra de Euclides da Cunha e sua transposição para outro tempo e

estilo, o documentário com pretensões jornalísticas. Este artigo analisa uma peça-chave, porém pouco estudada de um período formativo do documentário e telejornalismo brasileiro estando aí sua relevância no estudo de fonte midiáticas.

O próximo artigo, escrito por Geovana Siqueira Costa, procura focar sua análise em uma animação japonesa *Ghost In The Shell* lançada comercialmente no ano de 1995. A animação buscou inspiração em um mangá japonês de muito sucesso, abordando questões como a tecnologia, o futuro e os ciborgues tendo como pano de fundo uma questão ontológica, descobrir o que faz os seres humanos serem humanos e qual o seu futuro diante da tecnologia. Partindo de tal perspectiva a autora nos brinda com mais uma belíssima análise abordando o universo das animações de temática futurista e diatópicas japonesas, verdadeira febre entre os jovens do século XXI, e as relacionando com elementos da própria experiência japonesa com o espaço-tempo e perpassado pelas influências do movimento *cyberpunk* (ciência cibernética e atitude *punk*).

Já no artigo "Sou antipetista por um império de racionalidade" são analisados os discursos de Reinaldo Azevedo na mídia social Twitter (junho 2013 – dezembro 2015). O autor, Bruno Erbe Constante, aceita o desafio de trabalhar com as novas fontes produzidas na *web*, especificamente, com uma mídia social digital, o Twitter, com o objetivo de analisar, através da metodologia da análise do discurso político, o pensamento do colunista e jornalista da revista *Veja*, Reinaldo Azevedo. Para tanto, efetuou uma importante discussão sobre a utilização dessas novas fontes digitais exclusivas pelos/as historiadores/as, especialmente para quem se dedica a estudar a História do Tempo Presente bem como buscou demonstrar a forte relação existente entre a construção de novos espaços digitais e a difusão de discursos políticos neste meio e os impactos dessa relação no espaço político, concebendo os tuítes enquanto discursos políticos capazes de legitimar ou deslegitimar pautas e agentes.

Por sua vez, Diulia Soares, mestranda da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), faz

uma reflexão acurada e muito interessante no artigo intitulado "O eco das eleições 2018 no ciberespaço: as vozes das ruas nas redes (e vice-versa)" no qual discorre sobre as mídias sociais nas eleições presidenciais de 2018. Como o título já deixa claro, a autora destaca o uso da *internet* como um palco de disputas para os candidatos ao pleito e seus aliados. Tal campanha foi recheada de mensagens enviadas pelo WhatsApp, divulgando discursos de ódio e notícias falsas com o intuito de convencer uma parcela do eleitorado a votar em um candidato específico, Jair Messias Bolsonaro. Em reação a tal campanha, um grupo de mulheres, opositoras de tal discursos, lançaram a *hashtag* #elenão nas redes sociais. Tal movimento ganhou a rede e as ruas tendo sido articulado, inicialmente, de forma *online*, mostrando a força e a influência das redes na sociedade atual. Uma nova forma de campanha está tomando as mídias com o uso das *hashtags*, seu alcance e o seu lugar como aglutinador de vozes antes dispersas é uma das propostas de análise do texto, fechamos assim o dossiê com o desejo de uma rica experiência de leitura para todos e todas, colocando em evidência a vitalidade e a relevância das pesquisas aqui apresentadas.

Desejamos ótima leitura a tod@s.

Mônica Karawejczyk

Doutora em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Pós-doutoranda na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil; bolsista PNPd – CAPES.

Letícia Sabina Wermeier Krilow

Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil; doutoranda em História na PUCRS, bolsista CAPES.

Luis Carlos dos Passos Martins

Doutor em História pela Pontifícia Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil; professor adjunto da PUCRS.

Endereço para correspondência

Luis Carlos dos Passos Martins
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Av. Ipiranga, 6.681
Parthenon, 90619-900
Porto Alegre, RS, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.